



LEONEL DE CASTRO

**Quinta da Bacalhoa de 2002, Quinta do Ameal 2004 e Taylor's 2003 foram os preferidos do público**

■ FEIRA "ESSÊNCIA DO VINHO" ENCERROU ONTEM PORTAS NA BOLSA DO PORTO

## Doze mil atrás do melhor néctar

■ O que será um bom vinho? O mais caro? O mais reputado? O mais premiado? "É aquele de que o consumidor gosta, que não defrauda as suas expectativas e que tenha um preço por ele considerado justo". A lição é pouco científica, mas saiu da boca de um enólogo, Manuel Soares, ontem entregue por conta própria à arte de dar veredictos sobre os néctares dos amigos. Foi no último dia da "Essência do Vinho", o evento que, nesta sua terceira edição que ontem encerrou, conseguiu levar ao Palácio da Bolsa, no Porto, o improvável número de 12 mil visitantes. Curiosos, amantes ou amigos do vinho, enólogos, de tudo um pouco. O máximo que as salas carregadas de história do edifício podiam aguentar. Ontem (no sá-

bado), chegámos a ter que fechar as portas por momentos", diz-nos Pedro Sá Pereira, um dos promotores da iniciativa. A confusão do trânsito na zona ribeirinha da cidade confirmava a enchente.

Com stands de 200 produtores nacionais e estrangeiros, uns 1600 vinhos em prova, sessões de prova comentada, aulas de cozinha e "ligações" para aprender a casar o vinho certo com o prato ideal, os três dias da "Essência do Vinho" encheram as medidas aos muitos copos que eram distribuídos à entrada, em troca do bilhete de dez euros. Pareceu elevado a alguns, ouviram-se queixas na fila de espera, que não passaram para lá das portas vidradas do Palácio. Alguns olhos trocados, muitos outros já avermelhados, milhares de copos a pe-

dir licença, a multidão rapidamente esquecia os dez euros. O objectivo dos certames, acredita Pedro Sá Pereira – também responsável da loja com o nome do evento que tem portas abertas no rés-de-chão do Palácio da Bolsa –, está a ser conseguido. Vieram "vários jornalistas estrangeiros críticos de vinho" e a presença tão maciça de visitante é prova da abertura a toda a sociedade de "um sector tradicionalmente fechado e elitista", o do vinho. Manuel Soares, o enólogo, confirma. "O consumidor de hoje não é o de antigamente. O meu avô bebia vinho com defeito, o meu pai vinho corrente, hoje quer-se vinho com virtude". E, vá lá, admite, entre uma prova e um gole a sério: "Há vinhos que não se podem deitar fora..."

**Ivete Carneiro**